

# BRICS Monitor

China, Índia e Brasil: o setor de serviços face  
à conjuntura econômica global  
contemporânea.



Agosto de 2012

Núcleo de Análises da Economia e Política

BRICS Policy Center / Centro de Estudos e Pesquisa BRICS



# BRICS Monitor

China, Índia e Brasil: o setor de serviços  
face à conjuntura econômica global  
contemporânea.



Agosto de 2012

Núcleo de Análises da Economia e Política

BRICS Policy Center / Centro de Estudos e Pesquisa BRICS



Autores: Beatriz Humpheys , Santina Lucente e Paulo Chamon

## China, Índia e Brasil: o setor de serviços face à conjuntura econômica global contemporânea

Baixa prosperidade econômica, menor crescimento do Produto Interno Bruto, aumento do desemprego e balanças comerciais cada vez menos favoráveis. Um cenário tão comum aos países da zona do euro – que, desde 2008, vêm enfrentando os duros impactos de uma crise financeira – passou, mais recentemente, a fazer parte da realidade dos países emergentes. Assim, Índia, China e Brasil, até recentemente vistos como economias altamente resilientes às repercussões mais graves da crise global, enfrentam, hoje, sérios desafios.

Segundo o HSBC Emerging Markets Index, o desaquecimento econômico que os emergentes vêm presenciando ocorre, dentre outros fatores, em função de um crescimento muito modesto do setor de serviços – responsável por englobar todas as atividades econômicas que geram riqueza a partir de um bem imaterial, tais como serviços produtivos (seguros, serviços bancários e jurídicos, corretagem e comunicação); de distribuição de bens (comércio,

transporte e armazenagem); sociais (educação, saúde e lazer) e pessoais (restaurantes, salões de beleza, hotelaria). Não coincidentemente, evidências mostram que, no Brasil, o nível de confiança no setor teve o pior resultado desde 2009. Ao mesmo tempo, estatísticas do governo indiano revelam que os serviços do país recuaram pela primeira vez em cinco anos. Como fica evidente, é clara a relação entre os impactos econômicos da crise econômica global sobre Índia, China e Brasil e a referida baixa no setor de serviço desses países.

Nesse sentido, é mister notarmos a importância que o setor de serviços desempenha nos países estudados. No Brasil, o setor é responsável por cerca de 70% do PIB e mais de 75% dos empregos formais, sendo a força motriz na expansão do mercado de trabalho (IBGE, 2011). A Índia, por sua vez, apresenta uma economia especializada em Tecnologia da Informação e Telecomunicações, subsetor responsável por cerca de 2,5 milhões de empregos. O setor de serviços, em sua totalidade,

representa, neste país, cerca de 65% da receita do governo. Finalmente, cerca de metade do PIB chinês é oriundo de serviços, notadamente dos de cunho financeiros. A contribuição significativa do setor terciário na economia chinesa se deve, principalmente, aos incentivos governamentais dos últimos anos - visando a tornar o país mais estável ao contar com uma base mais sólida de serviços. Isso caracteriza, atualmente, o desenvolvimento de uma economia de mercado neste país. A China, que ainda conta com (e, anteriormente, incentivava) uma forte participação do setor industrial-manufatureiro, nos últimos anos apoiou sensivelmente o setor de serviços, que absorveu, em seio à conjuntura econômica internacional, boa parte da mão-de-obra proveniente dos outros setores (CNB; SEBRAE, 2008).

Devemos lembrar que, embora Índia, China e Brasil estejam vivenciando repercussões semelhantes às da crise, as especificidades de cada um desses países fazem com que seus efeitos e manifestações domésticas sejam estruturalmente diferentes. No setor de serviços, a lógica não é diferente: a gravidade com que o mesmo tem sido afetado nos últimos meses varia em cada país, notadamente diante das diferenças de

estruturação do setor e da sua importância nas pautas econômicas nacionais. Tais diferenças são cruciais para a compreensão das formas pelas quais a situação da economia internacional impacta na esfera doméstica. A seguir, apresenta-se brevemente a conjuntura do setor terciário de China, Brasil e Índia e os impactos que este vem sofrendo nos últimos meses. A fim de controlar as eventuais variações desse setor, utiliza-se o Purchasing Managers' Index (PMI), ou Índice de Gerentes de Compras. Esse índice, realizado pela empresa de levantamentos de informação *Markit*, avalia o desempenho dos serviços de determinado país a partir da coleta de dados de 350 empresas privadas do setor. Elaborar-se, então, uma escala que tem por parâmetro o valor 50 - quando o setor encontra-se acima, pressupõe-se expansão dos serviços; abaixo, há um sinal de contração da atividade (HSBC, 2012).

A China, no momento, enfrenta um quadro de desaceleração do crescimento econômico. Uma das causas desse fenômeno, segundo Françoise Lemoine, economista-sênior do Centro para Estudos Futuros e de Informações Internacionais, é a demanda mais baixa por produtos chineses (sobretudo das economias europeias, até então principal

mercado consumidor da China). Isso explica porque, no primeiro semestre deste ano, o PIB cresceu 1,6% a menos em relação ao mesmo período do ano passado. Dentro das consequências dessa conjuntura, inclui-se o enfraquecimento do setor de serviços.

De acordo com o PMI, os serviços chineses caíram de 54,7, em maio, para 52,3 em junho. Ainda que o índice do mês de julho tenha permanecido em terreno positivo, foi o pior resultado do setor em dez meses. Segundo Qu Hongbin, economista-chefe do HSBC para a China, esse fato deve-se, principalmente, ao baixo fluxo de novos negócios e à desaceleração dos setores da indústria de transformação. O principal motivo de preocupação para a China em relação à contração dos serviços seria, segundo o especialista, a pressão sobre o mercado de trabalho, ameaçando os empregos.

Apesar das diferenças de indicadores, o Brasil possui um cenário bastante parecido com o chinês. Em termos mais abrangentes, a economia do país também vem sofrendo desaceleração: o crescimento do PIB brasileiro, no primeiro trimestre desse ano, foi de 0,2% – o menor dentre os países BRICS. Quanto ao setor de serviços, o

PMI do país recuou de 52,7 em abril para 49,7 em maio. Apesar de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, juntamente com o Banco Mundial, divulgarem um leve crescimento em diversas atividades do setor (administração, saúde e educação pública expandiram 1,8%; comércio, 1,3%; e transporte, 0,9%), a queda do índice, empurrada principalmente pelos segmentos de extração de minérios, de transformação e de construção (-10,4%, -10% e 8%, respectivamente) foi a primeira registrada desde junho de 2009.

No caso brasileiro, o desaquecimento do setor de serviços chama a atenção não só por ter apresentado um índice abaixo dos 50 (fenômeno inédito no país), mas também porque o nível de confiança no setor teve, em maio, o pior resultado desde agosto de 2009 – segundo a Fundação Getúlio Vargas. Além disso, deve-se destacar que os serviços são, hoje, responsáveis pela expansão do mercado de trabalho no Brasil (o fomento do setor nos últimos anos está associado à melhoria de renda e de acesso a crédito da nova classe média). Logo, a contração do setor – junto com o baixo desempenho do PIB – compromete o crescimento do emprego.

Em relação à Índia, faz-se necessária uma análise mais minuciosa tendo em vista o papel que o setor de serviços desempenha no país (65% da receita indiana) e as diferenças entre seus indicadores e os de China e Brasil. De fato, dados do PMI indicam que a economia indiana cresce no ritmo mais lento dos últimos nove anos, apresentando, no primeiro trimestre de 2012, um crescimento de 5,3% – comparado a 9,2% no mesmo período do ano passado. O setor de serviços, por sua vez, cresceu 8,9% neste ano – ainda que, aparentemente, seja um alto valor, essa marca não era inferior a 9% desde 2004.

Apesar de as evidências mostrarem que a Índia vem apresentando um desaquecimento na economia em relação aos anos anteriores, quando olhamos para um panorama mais recortado, percebe-se um relativo crescimento do setor de serviços. No mês de maio, o PMI indiano apresentou o crescimento mais acelerado dos últimos três meses, passando de um índice de 52,8, em abril, para 54,7. Desse modo, a Índia segue um rumo diferente porque, segundo Eskesen, economista chefe do HSBC da Índia, por mais que os serviços tenham crescido num ritmo muito mais lento, atividades relacionadas – que crescem numa

taxa mais próspera – servirão para sustentar o setor nos próximos meses.

Ademais, a aproximação nos últimos três anos da economia de serviços indiana com a economia norte-americana – menos afetada pela atual fase da crise do que a economia europeia – resulta em uma mitigação dos impactos nesse setor do país. Com efeito, 70% do total de softwares produzidos na Índia são exportados para os Estados Unidos. Assim, as flutuações na economia global afetam mais significativamente os setores terciários brasileiro e chinês – construção civil e serviços públicos afetados pela diminuição da receita do governo de um lado, serviços bancários afetados pela redução dos fluxos de capitais de outro – do que o indiano – telecomunicações, softwares e outsourcing principalmente de empresas norte-americanas.

De forma geral, a queda no crescimento do setor terciário é indício de um enfraquecimento conjuntural que há de ser monitorado nos próximos trimestres. Do momento em que esses três países, ao tentarem se afirmar como fortes economias de mercado, incentivaram muito o crescimento dos serviços, o impacto que uma queda nesse setor gera seria de desaceleração nos outros setores

que se tornaram mais vulneráveis nesse mesmo período.

Deve-se mencionar também que, embora os resultados do PMI indiquem um desaquecimento dos serviços desses três países, há certa preocupação, sobretudo dos governos indiano e chinês, em divulgar informações que parecem ser mais animadoras que as do quadro relatado pelo HSBC. O governo chinês divulgou uma alta de 56,7 no mês de julho (superando os dois meses de recuo do índice). Quanto à Índia, Eskesen acredita que, apesar de os indicadores do PIB sugerirem risco e pressão sobre o Banco de Reserva da Índia, não há motivos, no momento, para políticas econômicas agressivas. Já no Brasil, o comércio, que responde por 12,6% do produto gerado no setor, ainda apresenta forte demanda (segundo Guilherme Dietze, da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo, ainda que o consumidor esteja mais cauteloso, os incentivos do governo para consumo de veículos e eletrodomésticos estão funcionando).

Além disso, o relatório publicado pelo HSBC em julho deste ano, HSBC Emerging Markets Index, afirma que, apesar de os países emergentes estarem sofrendo desaceleração, as atividades econômicas permanecem

em uma resiliente “zona de conforto” (mesmo com a situação de crise global). Isso seria devido aos custos financeiros baixos desses países, suas demografias peculiarmente favoráveis (com populações não estagnadas) e à transparência de suas contas públicas. Ao tratar dos serviços, as expectativas para negócios nesse setor alcançaram, graças ao aprimoramento indiano nessa área, a maior alta em dois anos. As condições de emprego no setor também estão melhores em relação ao trimestre passado.

No entanto, para além da prosperidade destes indicadores, deve-se levar em conta a contextualização desses resultados: os dados prospectados pelos governos consideram um crescimento, mesmo que leve, o qual auxilia as economias a se manterem estáveis e credíveis. Essa, claro, é uma escolha para o longo prazo para a afirmação dos emergentes no quadro mundial. No curto prazo, o que deve ser aqui evidenciado é o impacto tardio, porém visível, que a crise causou no nível conjuntural desses países; este freou sensivelmente um desenvolvimento que os governos em questão auspiciavam para os respectivos crescimentos econômicos. Assim sendo, de acordo com o próprio relatório, o sentimento positivo no

setor de serviços, ainda que seja mais promissor que o dos outros, cresceu lassamente como reflexo das baixas nas economias afetadas pela crise.

É inevitável, portanto, deixar de lado a interferência de um contexto econômico mais amplo (de crise) nas economias da Índia, China e Brasil. O fato de esses países carregarem o status de “emergentes” não é justificativa, tampouco garantia, de uma economia inabalável e à prova de

vulnerabilidades. Ainda que os serviços possam manifestar algum sinal de crescimento – e, em certos casos, de estabilidade – a análise de um contexto mais abrangente nos permite dizer que a crise global impactou (e vem impactando) negativamente as economias estudadas, repercutindo diretamente no setor em questão.

CNC; SEBRAE. A Competitividade nos Setores de Comércio, de Serviços e do Turismo no Brasil: perspectivas até 2015. Relatório Executivo/Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC); Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Brasília: CNC; Sebrae, 2008. 120 p. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/setor/comercio-varejista/gestao-do-varejo/observatorio-do-varejo/Estudo%20Comercio%20e%20Servico%20CNC.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2012.

ALTERNATIVES ECONOMIQUES. La Chine em panne de moteur; Alternatives Economiques, 2012. Disponível em: <<http://www.alternatives-economiques.fr/la-chine-en-panne-de-moteur-fr-art-1149-59012.html>>. Acesso em: jul. 2012.

VALOR ECONÔMICO. Análise: Serviços desaceleram em junho na

---

China e pressionam empregos; Internacional; Valor Econômico, 2012. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/internacional/2738204/analise-servicos-desaceleram-em-junho-na-china-e-pressionam-empregos#ixzz1zm6nFmv2>>. Acesso em: jul. 2012.

BBC. India growth rate slows to 5.3% in first quarter; BBC Business; BBC, 2012. Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/news/business-18275858>>. Acesso em: jun. 2012.

THE ECONOMIC TIMES OF INDIA. Services buzzing again, May PMI at 54.7; Economy; The Economic Times of India, 2012. Disponível em: <[http://articles.economictimes.indiatimes.com/2012-06-06/news/32078977\\_1\\_services-sector-gdp-data-india-s-gdp](http://articles.economictimes.indiatimes.com/2012-06-06/news/32078977_1_services-sector-gdp-data-india-s-gdp)>. Acesso em: jun. 2012.

ESTADÃO. Desaceleração do setor de serviços ameaça crescimento do emprego; Economia e Negócios; Estadão, 2012. Disponível em:



<<http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,desaceleracao-do-setor-de-servicos-ameaca-crescimento-do-emprego,115701,0.htm>>. Acesso em: jun. 2012.

JORNAL DO BRASIL. PIB do Brasil foi o menor entre os Brics no primeiro trimestre; Economia; Jornal do Brasil, 2012. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/economia/noticias/2012/06/01/pib-do-brasil-foi-o-menor-entre-os-brics-no-primeiro-trimestre/>>. Acesso em: jun. 2012.

HINDUSTAN TIMES. Services sector outlook better: HSBC Index; Economy; Hindustan Times, 2012. Disponível em: <<http://www.hindustantimes.com/business-news/WorldEconomy/Services-sector-outlook-better-HSBC-Index/Article1-883346.aspx>>. Acesso em: jul. 2012.

HINDUSTAN TIMES. Emerging markets' growth slows in Apr-Jun quarter: HSBC; India; New Delhi; Hindustan Times, 2012. Disponível em: <<http://www.hindustantimes.com/India-news/NewDelhi/Emerging-markets-growth-slows-in-Apr-Jun-quarter-HSBC/Article1-886856.aspx>>. Acesso em: jul. 2012.

“HSBC Emerging markets Index Q2 2012” – Relatório produzido pela Markit e pelo HSBC, jul. 2012. Acesso em: jul. 2012.

INDIA KNOWLEDGE. Indian IT Services: Shaping Up for the Next Big Push; Strategic Management; India Knowledge; Wharton, 2011. Disponível em: <<http://knowledge.wharton.upenn.edu/india/article.cfm?articleid=4573>>. Acesso em: ago. 2012.

IBGE. Pesquisa Anual de Serviços; Suplemento; Produtos e Serviços; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2006-2007. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioeservico/pas/pas2007\\_suple\\_prod\\_serv/pas\\_sup2006\\_2007.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioeservico/pas/pas2007_suple_prod_serv/pas_sup2006_2007.pdf)>. Acesso em: ago. 2012.

MICHAEL MOREYNE: BUSINESS STRATEGIES FOR MOBILE AND IT SERVICES. To build Services Industries with BRICs... or not? that is the question...; Michael Moreyne, 2011. Disponível em: <<http://michael.moreyne.co/2011/03/27/to-build-services-industries-with-brics-or-not-that-is-the-question/>>. Acesso em: ago. 2012.

CBIC. Importância do setor da construção civil na economia brasileira; Câmara Brasileira da Indústria da Construção. Disponível em: <<http://www.cbicdados.com.br/files/textos/027.pdf>>. Acesso em: ago. 2012.

BUSSINESS SEARCH SERVICE; TRADE. Foreign Trade India codes from all positions; Trade, 2009-2011. Disponível em: <<http://trade.nosis.com/en/Comex/Import-Export/India/All/IN/00>>. Acesso em: ago. 2012.